



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
FREIXO DE ESPADA À CINTA
REALIZADA NO DIA VINTE E
SEIS DE JULHO DO ANO DE
DOIS MIL E DEZASSEIS.**

----- No dia vinte e seis de julho do ano dois mil e dezasseis, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Ceu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof. Artur Afonso Nunes Neto Parra, senhor Fernando António da Silva Rodrigues, senhor José Manuel Caldeira Santos e Dr. Pedro Miguel de Sá Mora. -----

----- Secretariou: Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município. -----

----- E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

----- No período de antes da ordem do dia solicitou a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “No período de antes da ordem do dia eu queria perguntar à senhora Presidente, porque alguns dias atrás foi feita uma ação no espaço da Congida que foi da vinda de muitos visitantes a Freixo de elementos que fazem parte da Caixa Geral de Depósitos e que eu tenho que saudar essa vinda a Freixo dessas pessoas e o espaço que foi utilizado que é a Congida que é de facto um espaço bonito e aprazível para fazer uma ação desse género. -----



----- No entanto, passou-se uma situação de que julgo que ai as coisas não estão tão bem que, foi o facto de terem vedado a utilização daquele espaço aos Freixenistas e às pessoas que nos visitam. -----

----- Isso foi uma situação que aconteceu, estava a GNR, estavam Seguranças e que impediam exatamente as pessoas de utilizar aquele espaço. -----

----- Não sei se a senhora Presidente sabe ou não sabe mas, aquele espaço não é da Câmara, aquele espaço não é passível de ser vedado a ninguém e acho que isso é uma das coisas que não se devia saber pelo menos porque quanto mais se sabe pior é, no fundo sendo um espaço que não é propriedade da Câmara era importante que isso não se soubesse para que as pessoas cumprissem minimamente com aquilo que se vai pretendendo fazer naquele espaço que é de ser utilizado com as regras que, eventualmente, a Câmara lhe vai impondo, e muito bem mas, o que não há dúvida nenhuma é que isso é uma coisa que é importante que se saiba e era importante que também não se soubesse. -----

----- É claro que isso desta forma, ou vedar essa situação a Câmara está a colocar-se a jeito para que as pessoas um dia qualquer, e sabendo desta situação não cumpram, não respeitem e, eventualmente, uma das situações que também não é correto é que os Freixenistas e aqueles que nos visitam, por exemplo, eu tenho conhecimento de Espanhóis que ali chegaram e que normalmente utilizam a Congida e que foram mandados virar para trás. Isso é uma situação que não é comportável, aliás podia coabitar, claramente, os visitantes e podiam coabitar os Freixenistas e aqueles que nos visitam também assiduamente, sendo certo que a Câmara poderia, isso sim, fazer cumprir a ordem através da GNR que era o que seria expectável. A ordem toda a gente tem que a cumprir, já não há espaço, o espaço é deste, daquele ou do outro, é possível ou não é possível vedar-se e portanto acho que isso ficou bem claro que, para além de ser uma situação que não é de forma nenhuma correta é, julgo eu, um abuso de poder estar a vedar uma situação de acesso a uma coisa que não é possível vedá-la. Não é possível vedar essa situação, a menos que seja eu que esteja enganado mas, daquilo que eu sei e daquilo que tenho conhecimento e daquilo que foi a minha experiência aqui na Câmara, aquele espaço não é passível de ser vedado. ---

----- Essa é uma situação, depois há outra situação que é, estão a ser realizadas obras no espaço do antigo castelo. -----

----- Houve aqui a aprovação de um projeto que nós não tivemos conhecimento e dissemo-lo na altura, julgo que se deve ter feito algum concurso ou penso que foi feito um concurso ou um ajuste, não sei e há ali



uma promiscuidade de situações que é, quem é que está, foi dito que foi feita uma candidatura, se foi feita uma candidatura não é passível de ser realizada a obra por ajuste direto. -----

----- Andam lá os camiões da Câmara a trabalhar e as máquinas, andam também máquinas de empreiteiros e andam também pessoas que, eventualmente, se calhar são os que a quem foi entregue a obra, não sei, era isso que gostávamos de saber e saber com alguma veracidade para que possamos avaliar a situação sem ter que recorrer a requerimentos vários para podermos saber a fundo os tramites daquela obra e o que é que ali se vai fazer, são essas duas situações que, eventualmente, gostaria que a senhora Presidente esclarecesse”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Em relação à Congida, eu lamento que as pessoas tenham reações como algumas tiveram, algumas, uma teve, porque não é todos os dias que uma região inteira, que foi a região Norte da Caixa Geral de Depósitos e tinham muitos sítios para escolher para passar aquele dia e fizeram questão de que fosse em Freixo, eram mil e duzentas pessoas. -----

----- Digo-lhe mais, não fui eu que pedi para virem para Freixo, não tenho esse hábito e as pessoas da Caixa Geral de Depósitos escolheram Freixo de Espada à Cinta, sabe porquê? Porque aqui há uns tempos atrás, e deve-se lembrar, porque ainda foi na sua altura, a Caixa Geral de Depósitos de Freixo pediu para utilizar o espaço da Congida para realizar um encontro da região, só da região do Douro e a Diretora Geral que está no Porto, a Dr.^a Manuela, também foi convidada e gostou tanto do espaço, que tinham tantos à escolha e ela disse não, tem que ser Freixo de Espada à Cinta e eu agradeço-lhe muito que ela tivesse feito essa escolha, entende. -----

----- Em relação ao espaço, era muita gente, eles tiveram receio que o espaço fosse até pequeno para tanta gente, não era, depois chegaram à conclusão de que não era. -----

----- As pessoas não foram impedidas de passar porque eu estive lá a almoçar com eles e havia lá turistas, eu estive ao pé deles, gente de fora, estrangeiros estavam lá na Congida. -----

----- O que eu disse foi, só têm que alertar as pessoas e dizer o que se passa aqui, as pessoas se quiserem estar misturadas e sujeitar-se ao espaço que houver. As pessoas que entrem não se manda ninguém embora, agora as pessoas têm é que ser avisadas que há ali um encontro e é muita gente, porque eu vi, eu estive lá, agora é evidente que a piscina esteve fechada porque se não ia ser uma confusão. -----



----- Eles tinham atividades para fazer e quiseram o espaço. -----
----- Correu muito bem, adoraram a Congida, foi toda a gente daqui com a opinião cinco estrelas de Freixo de Espada à Cinta, vão voltar e trazer outros, que é isso que Freixo precisa. Eu tudo quanto fizer por esta terra é para trazer gente a Freixo, tudo nesse sentido. -----
----- Portanto, não há maldade da minha parte nem da de ninguém perante as pessoas de Freixo nem Espanhóis. A Congida continua a estar cheia de gente, não se afastou ninguém da Congida. -----
----- Em relação ao castelo, a candidatura está feita mas ainda não foi aprovada, o que se está ali a fazer faz parte daqueles trabalhos arqueológicos que temos vindo a fazer já por duas vezes e esta é a terceira. Não há ali ainda nada entregue a ninguém. São os da arqueologia que andam ali a pôr a descoberto aquilo que está lá, por isso foram lá os camiões, foi preciso tirar a terra, não é preciso fazer procedimento nenhum para aquilo que foi feito para já. -----
----- A candidatura se for aprovada, então aí sim é toda a envolvente, agora só faz parte das escavações que se estavam a fazer, nada mais”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Engraçado que a senhora Presidente respondeu áquilo que eu até enalteci e não respondeu áquilo que lhe perguntei. Respondeu áquilo que eu enalteci que, é a vinda dessas pessoas a Freixo que, é de facto positivo que, eu estou completamente de acordo que isso aconteça, porque trazer gente a Freixo é sempre bom e isso da minha parte terá sempre o meu acordo. -----
----- Não respondeu foi áquilo que motivou a minha pergunta, porque quando está a dizer que as pessoas foram para a Congida, foram não sei porque lado foram, certo é que na Congida estavam dois senhores GNR, estavam alguns Seguranças e estavam vários Bombeiros que são testemunha de que só deixavam passar as pessoas que fossem para a agricultura, mais nada e fizeram virar muita gente, portanto, a senhora se não sabe fica a saber que fizeram virar muita gente entre os quais o senhor Presidente da Junta. O senhor Presidente da Junta foi um dos que tentou chegar à Congida porque nunca acreditou que isso, eventualmente, pudesse acontecer, a vedação às pessoas e, de facto chegou lá e fizeram-no virar para trás mas, quando alguém disse que era o senhor Presidente da Junta disseram não não pode passar e ele respondeu não, não passo, vou-me embora porque afinal de contas isto está vedado, isto está impossibilitado de as pessoas puderem chegar à Congida, essa é a realidade. -----



----- Já lhe disse que vários Espanhóis viraram para trás, pronto são Espanhóis e as testemunhas disso são, exatamente, as pessoas que lá estavam. -----

----- Portanto, não esteja a querer responder que não foi vedado porque foi vedado e aquilo que lhe disse foi que o espaço não pode ser vedado e a senhora não respondeu a isso, a senhora não disse absolutamente nada. -----

----- Depois, há uma coisa que é importante, falou em maldade, maldade sinceramente, eu não tenho nada a ver com isso. Maldade quer dizer, as pessoas têm direito a visitar a Congida, têm direito a ir para a Congida como todos os dias têm e, quando se querem privar pessoas, isso é que está mal. -----

----- Agora já começam a ficar a saber que quando a senhora quiser impor alguma regra na Congida não o pode fazer, já fica a saber, isso é que foi mal, porque de resto as pessoas virem à Congida, servirem-se da Congida, aquilo é um espaço bonito, um espaço agradável, já foi mais agradável do que o que é mas tudo bem, isso são opiniões. -----

----- Agora, as pessoas têm esse direito e não se pode vedar esse direito, coabitavam perfeitamente uns com os outros e se o espaço era pequeno para as pessoas que nos visitavam não podia ser utilizado, para além de que, quando diz que o espaço que foi escolhido foi Freixo, isso também não é verdade, foi escolhido em primeiro lugar o espaço do Azibo e só porque não foi dada a possibilidade de o vedar é que vieram para Freixo, tudo bem, até foi bem que não o tivessem vedado lá e que viessem para Freixo mas, o que era importante era que não o vedassem em Freixo, isso é que era importante. -----

----- Relativamente à sua segunda resposta, que é a questão da envolvente do castelo, quando diz que aqueles trabalhos agora é a continuidade do que se tem vindo a fazer. -----

----- Nós queremos saber se, eventualmente, aquela intervenção que está a ser feita agora, não era aquela que, eventualmente, estava prevista anteriormente e que veio exatamente aqui à Câmara, agora estão a fazer uma intervenção diferente e não sei se, eventualmente, há ou não outra implicação de pagamento, relativamente a essa situação. -----

----- É isso que gostávamos que a senhora respondesse, nós não estamos a perguntar-lhe, sei lá, para lhe complicar a vida, nós estamos a perguntar para a senhora esclarecer e é nítida e clara uma grande promiscuidade entre aquilo que está a fazer o arqueólogo, o que está a fazer a Câmara Municipal com os camiões da Câmara e aquilo que está a fazer uma empresa que anda lá a trabalhar. -----



----- Se a senhora esclarecer até onde é que vão as coisas e qual é o limite das intervenções, muito bem, nós não temos nada a opor, agora, acho que nós somos Câmara, nós os cinco fazemos parte do Executivo e, fazendo parte os cinco temos que saber os cinco, não é só saber a senhora Presidente, ou até saber a senhora Presidente e os seus Vereadores, nós temos que saber todos porque não é justo que se passe aquilo que se passa em Freixo, relativamente àquela obra e, os Vereadores da oposição não têm essa informação. -----

----- A intervenção inicial era no jardim e, para além disso a senhora Presidente trouxe aqui uma intenção de obra, que também não foi esclarecida com projeto nem com nada, eram escavações e agora as escavações estão a alargar-se para outros lados, aliás é assim, nós vamos questionar isto porque o IPAR quando nós quisemos fazer a intervenção no Cemitério não nos permitia escavações, não sei se está a perceber, quer dizer, não nos permitiu e agora permite, é isso que nós vamos ter que saber até onde é que chega a dita promiscuidade porque, a uns vedou-se-lhe a situação de poder fazer qualquer escavação e a outros, nós só podíamos fazer aterro, podíamos aterrar, não podíamos alterar as paredes e por isso é que se fez ali um labirinto de situações em que era para gavetões porque não era possível, eu estou dentro do assunto relativamente àquilo que foi o parecer do IPAR. -----

----- Agora o parecer do IPAR é completamente diferente, é isso que o IPAR vai ser confrontado, há-de ser confrontado com a situação de ter dito uma coisa numa altura e agora está a dizer outra, está a dizer outra completamente diferente e, está a permitir exatamente que se façam coisas que até então eram proibidas, por isso mesmo esta pergunta desta promiscuidade e queremos saber, exatamente, até onde é que chega o valor da obra porque, sabe que sem concurso não pode faturar mais de cinco mil euros, é aquilo que a senhora tem possibilidade e, portanto, vamos ver os custos daquilo que se anda lá a realizar e depois também há uma coisa que é importante e tem que ficar a saber e o Engenheiro José Carlos sabe perfeitamente, as obras por ajuste direto também tem que ser dado conhecimento ao Executivo, têm que ser trazidas aqui ao Executivo e tem que se saber quais são os trabalhos que têm que se realizar, não é agora faz-se isto ou faz-se aquilo e só porque é por administração direta ai vai, isso não é assim, isso também obedece a regras e, portanto, esta é a razão da nossa pergunta, mais nada”. -----



----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal que referiu: “Em relação à Congida eu quero dizer que nunca ninguém ouviu da minha boca que aquilo não é da Câmara porque para mim é da Câmara e, a Câmara já gastou muito dinheiro na Congida. Eu sei que não é mas eu não digo isso a ninguém, porque se a Câmara investiu lá e gastou tanto dinheiro a Câmara tem direitos e não pode permitir que seja feito o que alguém quer. -----

----- Já alguém também chegou ao pé de mim com essa conversa. -----

----- Em relação ao Castelo, eu vou-lhe dizer. Não tem que vir tudo aqui à reunião de Câmara, sabe porquê? Porque eu tenho muitas competências, por acaso vinha tudo aqui mas não tem que vir sabe, não tem que vir. -----

----- O que está a ser feito tem um procedimento, o das escavações e eu tenho autonomia e poder para o poder fazer, portanto, perguntem o que quiserem, façam o que quiserem, está tudo dentro da legalidade porque para o meu lado ilegalidades só se sem saber já lhe digo, só se sem saber é que as cometo e o que tiver que ser feito ali vai ser feito, porque Freixo tem que ganhar com o que ali temos o Castelo. -----

----- O que vocês queriam fazer era diferente, vocês queriam fazer um aumento do Cemitério, por isso puseram entraves e tinham que pôr e estavam sujeitos, eu li, eu vi o parecer da Direção Regional da Cultura, estavam sujeitos e os trabalhos têm que ser acompanhados por arqueólogos porque podia aparecer alguma coisa. -----

----- Nós pedimos autorização para fazer as escavações para ver o que é que estava ali e isso foi autorizado, assim como está autorizado na candidatura, o parecer que foi pedido à Direção Regional da Cultura tanto no Porto como em Lisboa, sem condicionantes nenhuma, parecer favorável, se quiserem consultar?” -----

----- Solicitou de seguida a palavra o senhor Vereador Artur Parra que referiu: “Só para esclarecer o senhor Vereador Pedro Mora que na última reunião de Câmara perguntou-me porque razão o discurso do senhor Presidente da Adega Cooperativa não constava no site da Câmara. -----

----- Aquilo que eu posso dizer neste momento é que de facto, e eu estive a fazer algumas investigações, consultei, por exemplo, o site da Adega Cooperativa nada consta, não há nenhuma referência da visita do senhor Presidente da República, apenas no facebook da Adega Cooperativa está sim a intervenção, vídeo e áudio do Presidente da República, bem como alguns registos fotográficos, há uma referência à placa comemorativa, para quem esteve lá e, nós estivemos, foi descerrada pelo senhor Presidente da



República, pela Presidente da Câmara e pelo Presidente da Adega Cooperativa, ai também consta no facebook Montes Eremos, portanto da Adega Cooperativa. -----

----- Não consta sim na página da Câmara Municipal porque, uma vez que só os discursos do Presidente da República e da senhora Presidente da Câmara é que devem estar por razões institucionais, porque o senhor Presidente da Adega Cooperativa, que eu saiba, é Presidente da Adega, a Cooperativa é uma Associação particular, portanto, é de privados, não é institucional, daí a razão. -----

----- Se por acaso o senhor Presidente da Adega Cooperativa pretendia ter o seu discurso na página da Adega ou no facebook da Adega teria que consultar alguém que lhe fizesse o filme e colocá-lo lá, portanto, a parte da Câmara está justificada e não tem nada que ter nos seus órgãos de comunicação, tanto o facebook como o site da Câmara o discurso do Presidente da Adega, tem sim e, isto é de Lei, tem que ter e deve ter o do Presidente da República e o da senhora Presidente da Câmara, é tudo isto que eu posso dizer ao senhor Vereador Pedro Mora sobre a questão que me colocou na última reunião”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor Pedro Mora que referiu: “Registo a sua explicação mas, não entendi o porquê de não constar o discurso da razão que foi a vinda do senhor Presidente da República a Freixo de Espada à Cinta, para visitar a Adega Cooperativa e a Adega Cooperativa com a sua direção convidou a Câmara Municipal, os seus sócios, as entidades administrativas, militares e religiosas e sendo um evento que é do nosso Concelho, portanto, eu entenderia que era mais que lógico que lá constassem as três intervenções que existiram, portanto não entendo. -----

----- Muito menos entendo agora com a explicação do senhor Vice-Presidente porque, quer dizer, isso vai levantar uma série de problemas é que, tudo o que está para trás e tudo o que virá para a frente só lá podem constar no site da Câmara intervenções ou referências institucionais quando nós sabemos muito bem que assim não o é mas, pronto, se assim o entendem é a vossa responsabilidade, é convosco mas, no entanto eu como Vereador da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta acho que não se entende e a sua justificação também a mim não me convenceu e não convencerá, com certeza a muitos que não entenderão que, sendo o Município de Freixo o maior interessado em fazer a divulgação, em promover, em ter uma ação que leve o nome e a terra o mais longe



possível, não se fazer esse tipo de divulgações estando só restritas às institucionais, disse”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Eu quero só fazer uma pequena intervenção não à questão do discurso ou não ao problema da Cooperativa, porque eu não posso, não o devo fazer, poderia fazer mas, não devo faze-lo. -----

----- Fico a saber que o facebook e o site da Câmara são apenas para promover os Autarcas do poder, ou seja, o Presidente da Adega Cooperativa ou as pessoas que lá estavam são privados e os privados não podem, de forma nenhuma, utilizar o facebook da Câmara e o site. -----

----- Fico também a saber senhor Vereador é que, as coisas nunca se fazem duas vezes, é pena que não se façam duas vezes, porque então seria diferente. -----

----- Aquilo que estão a fazer com a Adega Cooperativa não é uma situação com fácil designação, eu considero, e que fique em ata, eu considero isso uma pulhice, pulhice é aquilo que, eventualmente, vai ficar em ata porque, eu devia ter feito, exatamente, aquilo que os senhores fizeram. Os senhores omitiram o discurso e, eventualmente, a envolvência e, aliás, do discurso da senhora Presidente nem uma referência, nem uma referência ao papel da Adega Cooperativa, nem aos motivos que, eventualmente, trouxeram o senhor Presidente da República a Freixo mas, tudo bem, isso é o discurso da senhora Presidente. -----

----- Aquilo que eu devia fazer era vedar a entrada na Adega Cooperativa então, a toda a comunicação social ligada à Câmara e, quando eu fizer isso vão dizer que eu é que sou o mau mas, os maus estão aqui na Câmara, os maus estão cá, nós sabemos quem é, os agricultores também sabem, o Vereador Pedro levantou esse problema, para mim isso não conta para nada, aquilo que contou foi aquilo que os agricultores ouviram, foi aquilo que os agricultores sentiram, foi aquilo que essas pessoas que trabalham para aquela organização e, que é uma organização importantíssima para Freixo, é a mais importante para Freixo. -----

----- Eu tenho ouvido agora que a coisa mais importante, aliás Freixo é terras de seda. Freixo é terras de seda mas, Freixo é terras de seda pela importância que a seda tem para Freixo porque, se formos medir a importância da seda para Freixo, a importância até ao momento e, para mal desta terra, a importância é zero e isso é constatado por todos. -----

----- A seda pode vir a ser, de facto, uma grande abertura económica para Freixo mas, é preciso tratar dela, não é começar pelo telhado, a obra nunca



começa pelo telhado, a obra tem que começar pelo alicerce e o alicerce está muito vago, é muito vago, não há matéria-prima, é preciso criar condições para que a matéria-prima surja, foi aquilo que eu quis fazer e que, infelizmente não me deixaram fazer, fizeram com que as Eiras que eram da Câmara e eu continuaria a bater-me para que isso acontecesse, para que a Câmara continuasse na posse das Eiras. -----

----- Quando abri um furo para que tivéssemos a certeza de que iríamos ter água para depois regarmos as amoreiras, levantou-se uma associação de compartes que quis fazer com que as Eiras fossem dessa associação de compartes criada na hora por amigos e vedada às pessoas e que eu me bati muito por ela e que os senhores, eventualmente, fizeram tábua rasa e deixaram que tudo se esboroasse. -----

----- Portanto, a seda é preciso fazer um trabalho, um caminho muito forte para que a seda seja alguma coisa em Freixo e a seda teve de facto, houve algum impacto em termos de obra relacionados com a seda porque houve hipótese de uma candidatura para aquele Museu da Seda e que, eu já disse aqui que era para ser um Polo do Museu do Douro, não sei se vai ser, se não vai ser já disse, vamos ver mas, a casa é o telhado, o importante é o que se vai fazer em termos de produção de seda e isso estamos na estaca zero, sempre estivemos, andava-se aí a fazer das tripas coração mas, daquilo que vimos, vimos a vontade muito rápida de abrir um Museu, para abrir um Museu fechou-se outro, destruiu-se outro, foram-se buscar as peças que, eventualmente, estavam no outro Museu e que lá deveriam continuar para que se abrisse outro Museu e aquilo que é mais importante está parado. Aquilo que é mais importante que é a produção de seda, é o bicho-da-seda, é a folha para alimentar o bicho-da-seda está na estaca zero. -----

----- Portanto, Freixo poderá vir a ser terras de seda mas, para já não é terras de seda nem a seda é um produto que faça parte da vida ativa desta terra, ninguém vive da seda em Freixo mas, a seda teve ali um papel preponderante, aliás, acho que o senhor Presidente da República respondeu muito bem à senhora Presidente, disse-lhe está-se a meter numa coisa complicada mas, tudo bem, porque se apercebeu exatamente de que as pessoas que aqui vivem, vivem daquilo que é o papel preponderante da Adega Cooperativa que é a vinha, a azeitona de conserva, o azeite e a amêndoa. -----

----- O discurso do tem que ser mais alguma coisa é muito fácil, tem que se dizer é vamos fazer, vamos lá, o que é que já fizeram para que a matéria-prima seja possível, sabe quem é que fez? Quantas amoreiras já plantou, diga lá, quantas, sabe quantas plantei eu, veja quantas plantei e plantaria



muitas mais se, eventualmente, me têm deixado fazer aquilo que queria fazer. -----

----- Isto é só um aparte mas, o mais importante é que, daqui para a frente ficamos a saber que quando houver um evento qualquer o discurso que vai ficar acessível no facebook é o da senhora Presidente, porque é ela que é importante promover, porque qualquer outro privado que participe ou que tenha que ter algum protagonismo esse vai ser vedado de ser explanado o seu discurso. -----

----- Mas muito bem, as coisas aprendem-se, as pessoas ficam a saber quem temos, quem somos e como trabalhamos e isso vai-nos caraterizar até ao final da vida, portanto, acho que mais do que isso não vale a pena dizer mais nada. -----

----- Obrigado ao Vereador Pedro Mora por ter levantado este problema mas, sinceramente eu não sou nenhum ingénuo, sei bem de onde é que as coisas partem e de onde é que as coisas vêm, porque de facto, tenho pena que nesta Câmara quem manda, não manda e seja mandado”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor Artur Parra que referiu: “Ouvi atentamente as intervenções dos senhores Vereadores, são as vossas opiniões, o senhor Vereador José Santos aproveitou também para fazer um bocado, de nos transmitir o quanto e, foi mais do que evidenciado, o quanto está contra as políticas que este Executivo está a fazer, nomeadamente, no que concerne aos Museus. Acabou por dizer que destruimos outro, nós não destruimos nenhum, mudámos todo o espólio que estava no Museu da Cadeia para o Museu da Seda, porque tinha lá lugar e, ficam os dois e a constituição dos dois dá-lhe muito mais embelezamento e mais importância ao Museu da Seda, portanto nós não destruimos nada. -----

----- É evidente que tudo aquilo que nós possamos fazer, eu concordo plenamente, é oposição e, o senhor Vereador está aí neste momento na oposição pois está sempre a carregar em tudo aquilo que se faz, quer sejam escavações, quer sejam Museus, quer seja falta de amoreiras, seja lá o que for. -----

----- É evidente que o Museu da Seda foi planeado e foi feito para ter um objetivo e, o objetivo de facto é o relançamento da seda porque Freixo de Espada à Cinta, como sabe, não é novidade para ninguém também, está ligado e de que maneira a tudo o que diz respeito à seda. -----

----- Já agora aproveito também para e, isto devido à modéstia da senhora Presidente que, eu às vezes digo-lhe para falar mais sobre aquilo que ela



consegue fazer e connosco também, eu quero também dar aqui uma notícia aos senhores Vereadores da oposição que, finalmente está Câmara trouxe à Vila de Freixo, concluiu uma obra de grande interesse principalmente para os agricultores e eu quero falar da instalação de dois enormes depósitos mais ou menos com a capacidade de quarenta mil litros cada um que foram instalados, como sabem, na Zona Industrial e na Eira de Zonzinho, precisamente nos dois polos da Vila para que os agricultores, principalmente estes pudessem abastecer os seus depósitos para regar as suas hortas e outro tipo de plantio. -----

----- É este tipo de ações que contribuem para melhorar as preocupações do quotidiano dos Freixenistas. -----

----- Eu não estranho a felicidade estampada no rosto dos Freixenistas com a aquisição destes dois depósitos porque, de facto, não é preciso que a grandiosidade das obras e, aliás, não é a grandiosidade das obras que trazem alegria e bem-estar às pessoas, são este tipo de obras muito simples que transformam a vida e que resolvem as preocupações do dia-a-dia dos nossos agricultores e é para eles que nós temos que olhar e, este Executivo tem sempre à cabeça e desde o início que é melhorar o nível de vida das pessoas, este foi mais um pequeno exemplo. -----

----- Também quero dar aqui a notícia, creio que em primeira mão, principalmente para os senhores Vereadores da oposição que, também foram instalados a partir de ontem, ficaram já a funcionar dois bebedouros também nos mesmos locais para o gado e, também, para finalizar este tipo de pequenas obras mas com grande importância, a conclusão de uma obra que os senhores iniciaram. Está a fazer agora três anos e, eu recordo-me perfeitamente, quando fizeram aqueles rasgos para abastecer de água a zona de Zonzinho, ao pé das Alminhas e aquela zona envolvente mas, só agora é que nós conseguimos e, vamos faze-lo, colocar uma bomba, colocar um depósito, para que a água chegue ali com alguma gravidade, portanto, com alguma pressão porque, caso contrário tudo o que foi feito era inoperante porque a água não tinha gravidade para chegar a essas habitações. Foi muito fácil fazer os rasgos e meter a tubagem, o problema, e ai é que se começou a obra pelo teto, isto indo de encontro ao que o senhor Vereador José Santos disse há bocado, aqui sim, começaram a obra pelo telhado quando deviam começar pela fundação e, a fundação era a colocação da bomba e do depósito que, era para depois as casas envolventes terem possibilidade de ter água com a devida pressão. -----

----- Portanto, são estas pequenas obras senhores Vereadores da oposição, eu sei que lhes custa ouvir, sei que custa, porque de facto é isto que



engrandece o bem-estar e faz com que as pessoas de Freixo sintam e digam assim, este Executivo, de facto, está a lutar para o nosso bem”. -----

----- Usou de seguida da palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Eu não sabia que a colocação de dois depósitos é uma obra, eu quero dizer-lhe que de facto, todos e quantos depósitos puserem são todos benéficos e são todos bem-vindos a Freixo e à possibilidade de os agricultores terem facilidade de água em Freixo é sempre bem-vinda, ninguém questiona uma coisa dessas, aliás, se o senhor fosse justo iria dizer que o principal abastecedor de água aos agricultores em Freixo tem sido um furo da Adega Cooperativa, essa é uma coisa que o senhor tem que ter a noção de que isso acontece e, aliás, um furo que aguenta e tem aguentado e, tem feito a possibilidade de que o jardim seja regado com a água que ali é depositada num depósito que a Adega Cooperativa colocou à disposição quer do Bombeiros quer da Câmara e, portanto, é sempre bom que isso aconteça. -----

----- É claro que as coisas não podem acontecer sem que haja a possibilidade, os senhores fizeram isso porque tiveram uma possibilidade que foi daqueles depósitos que foram desativados doutro lado e os receberam a baixo preço e muito bem, acho que fizeram muito bem mas, também não é motivo para deitar agora ai uma foguetada e dizer que, agora está resolvido o problema dos agricultores em Freixo, a agricultura agora a partir desta altura e, depois de ter sido instalado estes depósitos isto vai ser uma coisa espetacular, como que aqueles depósitos sejam ai um canal de irrigação que passa pelas propriedades das pessoas e que é vital para que isso aconteça, não, isso não é assim, é bem-vindo, é bom, a algumas pessoas encurta a possibilidade mas, há uma situação que é importante e que é preciso também sabe-la dizer, é que eu gostava de saber se os senhores pediram viabilidade para a instalação daqueles depósitos naquele local porque, daquilo que eu conheço do Parque Natural, o Parque Natural nunca teria autorizado uma situação daquelas, é bom que tivesse acontecido, porque abriu-se um precedente bom para os agricultores, é que todos eles hoje podem nas suas propriedades instalar um depósito daqueles. -----

----- A partir de agora, aquilo que era vedado aos agricultores, poderem pôr um depósito daquela dimensão e com aquelas características, a partir de agora o Parque Natural não tem razão nenhuma para impedir que os agricultores coloquem depósitos iguais e, aliás depósitos iguais a esses, agora nesta altura há vários à venda e a preços baixos, porque têm sido



desativados de Adegas Cooperativas que não podiam continuar com os depósitos em ferro e, portanto e bom que isso tivesse acontecido. -----

----- Se o conseguiram com licença ou licenciamento, com autorização ou sem autorização do Parque, eu não me importa disso, o que me importa é que, a partir de agora os senhores agricultores que queiram instalar um depósito na sua propriedade vão ter possibilidade de o fazer porque foi aberto esse precedente. -----

----- Fico a saber que em primeiro lugar quando se quiser fazer uma conduta de levar água seja onde for, primeiro coloca-se a bomba e depois é que se coloca a bomba. Aquilo que aconteceu e, acho que o senhor Vereador trouxe uma boa oportunidade para lhe falar numa situação que não posso deixar de lhe falar. -----

----- Nós fizemos aquela conduta e conseguimos faze-la e faltava apenas a colocação da bomba e um autoclave que desse pressão à bomba e que se levasse para esse local energia elétrica para que a bomba pudesse funcionar. -----

----- Neste momento aquilo que me dizem é que, a desculpa que deram até ao momento é que têm que instalar um depósito num certo sítio e que só esse depósito permitirá o acesso, o que não é verdade para nós, não é verdade. Nós aquilo que faríamos era meter uma bomba com autoclave de pressão, que garantisse a pressão às pessoas e um caudal que trouxesse sempre água com pressão nas casas das pessoas, aliás isso tinha até uma vantagem que era de que, não havia água retida num depósito que pode ser um foco de contaminação e que vai obrigar a Câmara a tratar a água nesse depósito, porque esse depósito vai ser um local de recolha que, não sabemos quantos dias a água ali vai estar retida, depende do consumo das habitações e, portanto, isso traz mais problemas do que vantagens. -----

----- Mas, há uma coisa que é importante e, o senhor é testemunha disso, se pelo menos reconhecer aquilo que diz, o senhor disse claramente às pessoas que até têm estado à espera, sem perceber porque razão, desde a altura em que nós saímos da Câmara, e já lá vão três anos, como é que se pode estar durante três anos à espera de água, quando já se tem a conduta, quando já está tudo resolvido e o senhor vir agora galardoar-se de que de facto, agora é que vão resolver o problema, quando aquilo que disse às pessoas foi que, só não tinham água porque eram amigos do José Santos, essa é que é a mais engraçada. -----

----- Como é que o senhor depois de andar a apregoar isto por aqui e por ali, depois de andar a dizer às pessoas exatamente isso, que só não tinham a água porque eram amigos do José Santos, vem hoje aqui querer chamar a si



uma obra que não tem nada a ver consigo mas, que apenas lhe traz responsabilidades porque não foram capazes de a ligar a tempo e horas como era devido às populações. -----

----- Esta é a minha intervenção possível porque, de facto, não podia deixar passar isto em claro, porque quando se tem esta aversão ao José Santos e se abre a boca para as pessoas desta forma depois, fica-se refém destas declarações e, portanto, meu amigo, eu faço por não as fazer, o senhor opta por as fazer, tem essa forma de estar na vida, muito bem, cada um tem a sua mas, perdeu de facto uma oportunidade de estar calado”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Quando eu cheguei aqui a esta Câmara, esse senhor que referiu, a quem o Vereador Artur Parra disse que não teria água por causa do José Santos, veio ter comigo logo a pedir para ligarmos a água e eu disse-lhe sim senhor. Eu disse-lhe assim, lembro-me perfeitamente de lhe ter dito, senhor António será que a água chega lá sem uma bomba? Diz-me ele chega, chega a água chega, é só ligar e a água chega e, pediu-me também que a mangueira que, tinham ficado eles de pagar ao senhor Caldeira, se a Câmara pagava porque eram à volta de setecentos e cinquenta euros, eu disse-lhe que sim senhor, se os outros têm água aqueles também teriam água e a Câmara suportaria essa despesa da mangueira. -----

----- Mandei ligar a água, quando foram ligar a água as ligações nem sequer estavam feitas na mangueira, verdade ou mentira? A água não chegou lá e ninguém tinha conhecimento nos serviços de que era para pôr uma bomba, nem isto nem aquilo, ninguém sabe. -----

----- A água não chegou, então se não chega, pediram, não sei se foi ao Mário Gonçalves para fazer um estudo daquilo para ver que bomba é que se havia de comprar, estiveram imenso tempo sem dizer nada, depois lá conseguimos que alguém fizesse os cálculos, porque tiveram que ser feitos cálculos para saber, porque não era só comprar uma bomba e chegar ali e pôr, teve que se saber isso, é preciso fazer um depósito sim senhor e depois ainda veio o problema do terreno para colocar a bomba e fazer o depósito e pôr a casinha para a luz, sabe. -----

----- A Câmara não tinha esse terreno, nem eu, porque eu disse a uma senhora, se eu tivesse o terreno eu, eu já tinha dado o terreno para fazer isso, por acaso consegui falar com a dona do terreno onde está a ser feito e a senhora concordou em nos deixa pôr lá aquilo, antes até de se fazer qualquer negócio, de o vender. Eu pedi-lhe por tudo para nos deixar tratar do assunto porque já era tempo a mais e as pessoas precisavam da água. ----



----- A conta que veio da mangueira também não foram só setecentos e cinquenta euros, foi mais, pronto e a Câmara vai pagar”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Senhora Presidente, aquilo que nós fizemos relativamente ao fornecimento da água àquelas populações foi corresponder a um pedido que eles nos fizeram, que foi o de abrir a vala e eles pagariam a mangueira, foi assim que eles combinaram connosco, foi assim com toda a boa vontade deles, e a necessidade da água era tal que, nós rapidamente decidimos sim senhor, a Câmara abria, aliás a Câmara abriu enquanto pode e quando deixou de poder teve que mandar uma máquina que abrisse a vala porque havia rocha e não era possível continuar. -----

----- Nós aquilo que fizemos, fizemo-lo numa altura em que eles vieram aqui e nos sugeriram isso, nós pusemos o pessoal da Câmara disponível para meter a mangueira, para esticar a mangueira e sempre ficou claro de que, possivelmente, não chegaria a água às casas das pessoas por gravidade, não sei se chegava, se não chegava, porque não foi experimentado por nós mas, que seria, com toda a certeza, necessário colocar uma bomba e um autoclave. -----

----- Nós saímos da Câmara, nós não ficámos cá, quem ficou cá foram os senhores, os senhores é que têm que, para o bem ou para o mal tocar para a frente aquilo que herdaram, foi assim que nos aconteceu a nós com o nosso antecessor e foi assim que também aconteceu convosco, não vale a pena estar aqui a lamentarem-se daquilo que receberam, aquilo que receberam foi aquilo que existia, foi a negociação que existia, se as pessoas vieram aqui e depois lhe pediram que pagasse a mangueira foi da sua responsabilidade e foi da sua bondade e da sua possibilidade de também poder pagar, nós na altura não o fizemos, primeira questão, em primeiro lugar porque aquela zona está fora da área urbana e portanto, tudo quando se fizesse, porque se não até teria que ser a Câmara a suportar tudo e a ligar tudo o mais rapidamente possível. -----

----- Na altura as dificuldades financeiras eram conhecidas, tínhamos o problema do PAEL, do Reequilíbrio Financeiro, que demorou quase dois anos a implementar-se, quando o que seria expectável e que seria feito rápido não foi, não foi por nossa culpa, foi por as condicionantes que, eventualmente, existiam e o que é certo é que nós cumprimos com os moradores, com os proprietários das casas da forma como foi negociado que era, a mangueira era paga por eles, era fornecida por eles, nós colocaríamos a mangueira, nós abriríamos a vala, tudo o que fosse obra de



construção civil era suportada pela Câmara e o pessoal da Câmara estaria disponível. -----

----- Foi aquilo que cumprimos, aquilo que fizemos e, portanto, não vale a pena estarmos aqui a bater no ceguinho, o que ficou claro e evidente é aquilo que já ficou em ata e eu já disse”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor Artur Parra que referiu: “Quero defender aqui uma posição e esclarecer o senhor Vereador José Santos do seguinte: Acho que não vale a pena entrarmos em confrontos, estarmos aqui a dizer que eu tenho aversão pelo senhor José Santos, que o senhor José Santos disse e afirmou. Eu não tenho aversão nenhuma por si, senhor Vereador José Santos. -----

----- Enfim, estamos numa situação agora de oposição, já estivemos na mesma, portanto, não é por ai, agora o senhor está-se a valer de uma situação que se calhar, e isso é que é condenável, por vezes há pessoas que se aproveitam, desculpe-me o termo, de uma boca que nós mandamos e quem nos quer mal, ou quem quiser criar conflitos aproveita essa boca e então vai transmitir o recado à maneira que ele entende. -----

----- É evidente que a história dessa conduta já tem barbas, vamos dizer assim, não foi concluída e, no seu parecer, cabia-nos a nós Executivo acabar com ela, é isso que estamos a fazer, todavia não deixa de ser verdade e, foi aquilo que foi transmitido aqui na Vila de Freixo, foi uma obra política, de campanha, repare foi precisamente há três anos que o senhor Vereador José Santos mandou executar a obra que estava lá, portanto, foi um mês antes das eleições, é evidente que as pessoas falaram, agora nós vamos dar validade, vamos dar crédito a tudo aquilo que se diz, então se dermos crédito então mal de nós todos, não é, porque há uma coisa que eu lhe digo, eu deixei de frequentar cafés precisamente para não ouvir bocas, nem para ouvir, às vezes, difamações, que é precisamente nos sítios onde, e eu já frequentei muitos cafés, onde se diz mal, e quando não se diz mal dos outros acabamos por dizer mal de nós próprios quase, o ponto da situação é este tão grave que chegamos a isto. Esta sociedade infelizmente está cheia de vícios e de dizer mal dos nossos opositores, principalmente, acho que é o pão nosso de cada dia e, como sabem da nossa rivalidade política é normal que cheguem ao pé de si e que lhe digam que eu que disse mal de si, coisa que é mentira senhor Vereador, acredite, cada um anda na sua vida, o senhor faz a sua vida, eu faço a minha, cada um tem a sua maneira de ser, como disse há bocado e é verdade, agora eu não me vou meter nos seus assuntos nem o senhor se vai meter nos meus, cada um anda



na sua vida. Porque é que há-de acreditar em determinadas pessoas que lhe vão dizer que eu disse mal de si, se quiser acreditar acredite, agora eu não tenho e não faço questão de o fazer. -----

----- As nossas rivalidades políticas, chegarmos às vezes a exaltarmo-nos, o que já aconteceu como sabe, isso é entre nós e é aqui em reuniões de Câmara ou seja onde for, agora na nossa vida particular ninguém diz mal de ninguém, acredite isso porque eu não ando a dizer mal de si por ai, está a perceber. -----

----- São questões, são objetivos, são maneiras de ver as coisas, cada um, claro que não há duas pessoas iguais, portanto, se quiser acreditar naquilo que eu lhe digo acredite”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Relativamente à questão de ser uma obra política, quero dizer-lhe o seguinte senhor Vereador: Aquela obra não foi uma obra política, aquela obra foi uma obra que nasceu da vontade dos moradores e foi a vontade dos moradores que não podia, de forma nenhuma, ser contrariada. Quando os moradores são eles, sabendo eles que a situação das moradias deles estava fora da área urbana, perceberam claramente que não podia a Câmara, de forma nenhuma, assumir a responsabilidade na totalidade, até porque se fosse uma obra política, veja bem os custos daquela obra, o que seriam para a Câmara os custos daquela obra, se fosse uma obra política a Câmara faria a completamente e rapidamente, o que não era é uma obra legal, percebeu, assim como não o é agora, aquilo era uma obra que se estava a exceder aquilo que é o regulamento da água, do fornecimento de água às populações e depois porque, eventualmente, a Câmara também estava com algumas dificuldades financeiras. -----

----- Aquela obra foi feita e partiu por obra e graça da iniciativa dos moradores, a Câmara aquilo que fez foi ajudar e o ajudar já não é ilegal, ajudar as pessoas a fazer as coisas já não é ilegal, já é uma coisa que pode, eventualmente, partir da decisão da Câmara Municipal. -----

----- Quando diz que eu ligo muito à questão daquilo que me vêm dizer e que o senhor não anda a dizer mal de mim, eu não disse que o senhor diz mal de mim, até porque se disser mal de mim eu isso entendo-o, claramente, como um elogio, porque o senhor com certeza que tem as suas diferenças em relação a mim, está numa política eu estou noutra, faz parte do poder agora já estive na oposição, portanto, aquilo que me preocupa é o senhor tentar deitar para a fogueira e tentar influenciar outros dizendo, só não tens a água porque és amigo do José Santos, isso não foi dito só a uma



e dezasseis, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----
----- A senhora Presidente da Câmara Municipal absteve-se em virtude de não ter participado na reunião a que a mesma se reporta. -----

01 – COMPETÊNCIA EXCEPCIONAL – DECISÕES

----- Despacho datado do dia catorze de julho do presente ano que adjudicou a concessão e exploração do bar da Praia Fluvial da Congida à concorrente Maria da Conceição Carrasco. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Nós não vamos ratificar este despacho e, isso não tem a ver em nada com a atribuição do bar seja a quem for, antes pelo contrário, é uma pessoa de Freixo como outras que concorreram, não temos nada a ver com a escolha nem com a transparência da forma como foi realizado, nem nada contra qualquer situação de diferenças, portanto, que fique bem claro, a única coisa que nos leva a não votar favoravelmente a adjudicação é pelo facto de que nós advertimos que o concurso não era legal e, por isso, se votámos contra o concurso por aquele não ser legal, não era legal porque viesse a ser atribuído a este, aquele ou outro, é porque de facto entendemos que a forma como foi realizado não era legal. Não era legal nem para esta pessoa que vai explorar nem para outra qualquer e por isso mesmo não nos permite hoje estar a votar favoravelmente a adjudicação, por isso nós votamos contra única e simplesmente porque o concurso foi realizado de forma ilegal”. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores senhores José Manuel Caldeira Santos e Pedro Miguel de Sá Mora ratificar o despacho em apreço. -----



----- Despacho datado do dia catorze de julho do presente ano que aprovou a minuta do contrato da concessão e exploração do bar da Praia Fluvial da Congida. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores senhores José Manuel Caldeira Santos e Pedro Miguel de Sá Mora ratificar o despacho em apreço. -----

----- Despacho datado do dia quinze de julho do presente ano que concedeu a licença especial do ruído a António Manuel Barbeiro Leonor. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade ratificar o despacho em apreço. -----

02 – OBRAS PÚBLICAS

EMPREITADAS

----- “**RECUPERAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO ANTIGO QUARTEL DA GUARDA FISCAL PARA QUARTEL DAS FORÇAS DE SEGURANÇA – PRORROGAÇÃO DE PRAZO – PROPOSTA:** Presente a informação número duzentos e dez, datada do dia vinte e cinco de julho presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação e que a seguir se transcreve. -----

Relativamente ao assunto referido em epígrafe, e ao ofício n.º 64-2015, datado de 20/07/2016, da firma empreiteira, cumpre-me informar o seguinte:

A presente prorrogação de prazo é solicitada a título gracioso, pelo que compete à Exma Câmara Municipal deliberar sobre o assunto.



Com esta prorrogação, o termo do prazo para conclusão da obra fixa-se em 12/08/2016.

É tudo quanto me cumpre informar.

O Chefe de Divisão
(Eng. José Carlos Fernandes)

----- Depois de devidamente analisada a Câmara Municipal deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores senhores José Manuel Caldeira Santos e Pedro Miguel de Sá Mora, conceder a prorrogação de prazo solicitada a título gracioso. -----

03 – OBRAS PARTICULARES

PARA APROVAÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA

----- De **VIRGÍNIA CONCEIÇÃO PIMENTEL ALEGRE MARTINS**, para construção de um edifício para arrumos, sito na Eira do Galego na Freguesia de Ligares, a que corresponde o processo de obras n.º 11/2016. -----

----- Atenta a informação número duzentos e cinco barra dois mil e dezasseis, datada do dia vinte e dois de julho do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar o projeto de arquitetura em causa e notificar a impetrante de que deverá requerer a aprovação dos projetos das especialidades no prazo de seis meses, sob pena de caducidade, em conformidade com o disposto nos números quatro e seis do artigo vinte do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco barra noventa e nove de dezasseis de Dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei número cento e trinta e seis barra dois mil e catorze de no de setembro. -----



----- De **MARIA DE FÁTIMA CALVO RODRIGUES ALVES**, para reconstrução de um edifício para habitação unifamiliar, sito na Rua do Caixeiro em Lagoaça, a que corresponde o processo de obras n.º 19/2016. –
----- Atenta a informação número duzentos e seis barra dois mil e dezasseis, datada do dia vinte e dois de julho do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar o projeto de arquitetura em causa e notificar a impetrante de que deverá requerer a aprovação dos projetos das especialidades no prazo de seis meses, sob pena de caducidade, em conformidade com o disposto nos números quatro e seis do artigo vinte do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco barra noventa e nove de dezasseis de Dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei número cento e trinta e seis barra dois mil e catorze de no de setembro. -----
----- O Vereador senhor Fernando António da Silva Rodrigues manifestou o seu impedimento legal em virtude de existirem laços familiares com a requerente tendo sido dado cumprimento ao estatuído no número quatro do artigo vinte e quatro do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei número quatrocentos e quarenta e dois barra noventa e um de quinze de Março e alterado pelo Decreto-Lei número seis barra noventa e seis de trinta e um de Janeiro. -----

PARA DELIBERAÇÃO FINAL

----- De **FERNANDO AUGUSTO GABRIEL LOUÇAS**, para construção de uma habitação sita no Loteamento de Vale de Madeira desta Vila a que corresponde o processo de obras número 08/2016 e cujo projeto de arquitetura foi aprovado em reunião de Câmara realizada no dia 12/07/2016. -----
----- Atenta a informação número cento e noventa e sete barra dois mil e dezasseis, datada do dia quinze de julho do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em causa e notificar o requerente que deverá requerer, no prazo de um ano a contar da data de notificação do ato de licenciamento ou autorização a emissão do respetivo alvará, apresentando para o efeito os elementos legalmente exigíveis nos termos da Portaria número duzentos e dezasseis traço E barra dois mil e oito de três de março. -----



----- O Vereador senhor José Manuel Caldeira Santos manifestou o seu impedimento legal tendo sido dado cumprimento ao estatuído no número quatro do artigo vinte e quatro do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei número quatrocentos e quarenta e dois barra noventa e um de quinze de Março e alterado pelo Decreto-Lei número seis barra noventa e seis de trinta e um de Janeiro. -----

06 – REQUERIMENTOS DIVERSOS

----- **COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA BÁRBARA DE MAZOUCO – PEDIDO DE LICENÇA ESPECIAL DO RUÍDO:** Presente um requerimento da comissão de festas em título referenciada solicitando a concessão da licença especial do ruído para a realização das festividades em Honra de Santa Bárbara de Mazouco que terão lugar entre os dias 26/08/2016 e 28/08/2016. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em apreço. -----

----- **COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA BÁRBARA DE MAZOUCO – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA LANÇAMENTO DE FOGO-DE-ARTIFÍCIO DURANTE O PERÍODO CRÍTICO:** Presente um requerimento da comissão de festas em título referenciada solicitando autorização prévia para lançamento de fogo-de-artifício durante a realização das festividades em Honra de Santa Bárbara de Mazouco que terão lugar entre os dias 26/08/2016 e 28/08/2016. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em apreço. -----

08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA – LUÍS VASCO CARVALHO PISCO – CONTRATO DE CONSTITUIÇÃO DO DIREITO DE SUPERFÍCIE:** Pela senhora Presidente da Câmara foi



presente um contrato de constituição do direito de superfície a celebrar entre o Município e Luís Vasco Carvalho Pisco e que aqui se dá por transcrito ficando um exemplar do mesmo arquivado na pasta anexa ao livro de atas. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “No meu entender, em primeiro lugar este contrato não pode ser feito porque não põe em igualdade de circunstâncias todos os Munícipes do Concelho de Freixo. -----

----- O espaço deve ser posto, em primeiro lugar à votação e à consideração da Câmara, como está a ser feito, da Assembleia Municipal e não é o contrato, o que aqui já está em causa já é o contrato, o que tem que ser posto em primeiro lugar é a cedência, a utilização daquele espaço para este fim, se eventualmente for aprovado que o fim a dar aquele espaço pode ser esse, então, sim senhor, poderá haver publicação da intenção da Câmara para poder dar oportunidade a todos os Munícipes de, eventualmente, ali poder montar. Em primeiro lugar decidir se é ou não lavagem de carros que é importante que se ponha e, podem condicionar até isso, até o espaço, se eventualmente, for aprovado pelos órgãos competentes, condicionar o espaço para essa atividade, depois tem que ser colocada em hasta pública à consideração de todos os Munícipes para que, qualquer Munícipe em igualdade de circunstâncias do Concelho de Freixo possa concorrer àquele espaço e, por último, aquele espaço, no meu entender, não é passível de colocação de nada que seja em frente a uma bacia de retenção que tem que estar livre para que as águas corram e tenham o seu percurso natural quando, eventualmente, houver um problema de catástrofe. -----

----- Julgo que isto deve ser tido em consideração pelo Executivo e que, antes de votarem uma coisa destas tenham noção do que se está a querer pôr à votação nesta reunião de Câmara. -----

----- Eu votarei contra e também julgo que também o meu colega de bancada e, portanto, é a minha posição acerca deste assunto”. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores senhores José Manuel Caldeira Santos e Pedro Miguel de Sá Mora aprovar o contrato de constituição do direito de superfície em apreço.



----- ANA CRISTINA AFONSO PEREIRA – INFORMAÇÃO –
PROPOSTA: Presente a informação número trezentos e cinquenta e dois, datada do dia oito de junho do presente ano, subscrita pela Técnica Superior, Dr.ª Telma Redondo, e que a seguir se transcreve. -----

Na sequência do deliberado em reunião de câmara de dia 19/04 de 2016, referente ao transporte em ambulância dos Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta para a menor Ana Cristina Afonso Pereira ter acesso aos cuidados de saúde de que necessita, permitimo-nos sugerir à Excelentíssima Câmara Municipal que revogue a deliberação atendendo que:

a) em 28 de abril de 2016, através do ofício n.º 412, o Município informou a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta, que a, «título excepcional, pelo período de 1 ano, irá assegurar o pagamento da ambulância aos Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta para transporte da menor em epígrafe e a sua mãe, residentes na freguesia de Lagoaça (União de Freguesias de Lagoaça e Fornos) para o Centro Hospitalar do Porto, em datas a indicar pelo serviço de ação social do Município.

O Município solicitou ainda, atendendo que é sócio institucional, a realização de desconto de 50% no custo do transporte, uma vez que se trata de uma situação em, que a menor necessita, por motivos de saúde, de se deslocar em ambulância» (informação transcrita do ofício de origem).

b) em 31/05 de 2016 foi rececionado no Município de Freixo de Espada à Cinta o ofício n.º 285/2016 de 27/05 de 2016 remetido pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta, informando que, «a direção, em reunião ordinária de 19 de maio, face à solicitação de V. Excia, optou por inscrever a menor em epígrafe como associada, sugestão apresentada por um dos elementos diretivos que assumiu o compromisso de pagar a quotização anual. Tal medida vai permitir aplicar o desconto de 25% sobre o total da fatura.

Informou ainda que, discutindo o assunto e conforme ao precário aprovado, a direção não encontrou suporte estatutário para maior percentagem de desconto» (informação retirada do ofício original)".



c) o Município de Freixo de Espada à Cinta em 2 de junho de 2016 através do ofício n.º 510, informou a Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta que, «a resposta emitida não vai de encontro ao solicitado, pelo que junto se devolve a fatura n.º 758 de 27/05 de 2016, para que a mesma seja emitida em nome do Município de Freixo de Espada à Cinta.

No que respeita à opção de inscrever a menina como associada, o Município nada tem a manifestar, uma vez que se tratou de uma opção da instituição que V. Excia representa.

Porém, e pegando no exemplo de inscrição da jovem como associada, apelo à questão social no sentido de solicitar a redução de 50% no custo do transporte em nome do Município de Freixo de Espada à Cinta.» (transcrito do ofício original)

d) em resposta a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta, através do ofício n.º 362/2016 de 27/06 de 2016 informou o Município que «em reunião ordinária de 16 de junho de 2016, e tendo em conta a insistência de V. Excia para o caso da menina Ana Cristina Afonso Pereira, decidiu manter o desconto de 25% como desconto normal de associado.

Além de não haver enquadramento estatutário para a fatura ser emitida em nome do Município, todos os elementos da direção verificaram que, não havendo outra forma de compensação, com um desconto de 50% a Associação teria um prejuízo evidente ao faturar abaixo do custo do serviço.

Mantemos no entanto abertura para se estudar outra solução em que o Município possa compensar a Associação pelo prejuízo, pelo que reenviamos 2.ª via da fatura em causa.» (transcrita do ofício original)

Face ao exposto, permitimo-nos sugerir à Excelentíssima Câmara Municipal que delibere no sentido da atribuição de um subsídio no valor da fatura, ou seja, 196,99 €, à mãe da menor, Sr.ª Paula Cristina Lopes Afonso Pereira e proceda à alteração da deliberação no sentido de a menor passar a ser transportada nos táxis do concelho.



À Consideração Superior

A Técnica Superior

(Telma Redondo)

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Santos que referiu: “Relativamente a esta situação da informação que foi posta à consideração, vamos votar contra, pelo facto de que, numa situação em que estão envolvidos os Bombeiros e os taxistas e, atendendo a que o preço praticado pelo táxi não é o preço instituído por Lei mas sim um preço acordado, julgo que era de toda a conveniência entregar o serviço e pagar o serviço aos Bombeiros, mesmo com algum prejuízo para a Câmara. -----

----- Desta forma julgo que a senhora Presidente está a contribuir para que haja aqui uma concorrência desleal entre uma coisa que é um serviço que é de táxi, que está devidamente taxado e um serviço que é de ambulâncias e que, eventualmente, tem a ver com as deliberações da Assembleia da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários”.-----

----- A Câmara Municipal deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores senhores José Manuel Caldeira Santos e Pedro Miguel de Sá Mora aprovar as sugestões constantes da informação em apreço. -----

RUINAS

----- **De NATÉRCIA DA QUINTÃ – AUTO DE VISTORIA:** Pela senhora Presidente da Câmara foi presente o auto de vistoria que a seguir se transcreve. -----

Aos 12 dias do mês de julho de 2016, no seguimento do despacho datado de 13/06/2016 exarado pela Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal na informação n.º 154/2016, deslocou-se a Comissão de Vistoria à Rua da Costinha, em Poiães, a fim de verificar as condições em que se encontra o imóvel pertença da senhora Natércia da Quintã, tendo apurado o seguinte:

Caracterização do Imóvel

Número de pisos: 2

Tipo de paredes: resistentes em alvenaria de pedra



Tipo de cobertura: inclinada revestida com telha cerâmica
Elementos salientes: degrau de cimento

Anomalias detetadas

- Cobertura com deformações elevadas e telhas partidas
- Beiral em perigo de queda iminente
- Desagregação de rebocos da fachada principal
- Caixilharias degradadas e vidros partidos

Nível de conservação (artigo 5º, D.L. n.º 266-B/2012, de 31 de dezembro)

1 - Pésimo

Obras preconizadas

- Demolição ou recuperação da cobertura
- Remoção ou recuperação do reboco da fachada principal
- Encerrar os vãos exteriores
- Remoção do entulho e limpeza do interior.

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, com a abstenção dos Vereadores senhores José Manuel Caldeira Santos e Pedro Miguel de Sá Mora notificar o proprietário do imóvel das anomalias detetadas bem como das obras que devem ser efetuadas. -----

----- **De JOSÉ XAVIER DE MORAIS E CASTRO – AUTO DE VISTORIA:** Pela senhora Presidente da Câmara foi presente o auto de vistoria que a seguir se transcreve. -----

Aos 20 dias do mês de julho de 2016, no seguimento do despacho datado de 09/06/2016 exarado pela Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal no dia 09/06/2016, deslocou-se a Comissão de Vistoria à Rua das Eiras, em Lagoaça, a fim de verificar as condições em que se encontra o edifício pertença de senhora José Xavier de Morais e Castro, tendo apurado o seguinte:



Caracterização do Imóvel

Número de pisos: 2

Tipo de paredes: alvenaria rebocada

Tipo de cobertura: inclinada revestida com telha cerâmica

Elementos salientes: varanda

Anomalias detetadas

- Nenhumas

Nível de conservação (artigo 5º, D.L. n.º 266-B/2012, de 31 de dezembro)

1 - Médio

Obras preconizadas

- Nenhumas

- A anomalia referida no ofício da união de Freguesias de Lagoaça e Fornos foi já corrigida.

----- A Câmara Municipal tomou conhecimento de que as anomalias já tinham sido corrigidas. -----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco – A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, e para efeitos do disposto no artigo noventa e um do mesmo normativo legal, foi deliberado por unanimidade, aprovar em minuta os textos das presentes deliberações.

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram doze horas da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----



----- E eu, Victor Manuel Glórias Rentes, Assistente Técnico do Município a subscrevo e também assino. -----

A Presidente da Câmara

O Assistente Técnico